

PATRIOTA

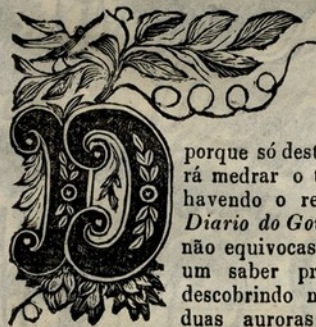


Suas Magestades e Altesas
passam sem novidade em suas
importantes saudes.



O honrado ladrão e valido
pássa sem a menor novidade em
sua importante saude.

PARTE OFFICIAL.



evendoas
novas des-
cobertas
serjusta-
mentega-
lardoadaas

porque só dest'arte pode-
rá medrar o talento, e
havendo o redactor do
Diario do Governo dado
não equivoacas provas de
um saber profundo —
descobrimdo no orisonte
duas auroras — somos
servidos decretar e de-

cretámos o seguinte :

Art. 1.º D'ora em diante apparecerão
no Orisonte ás 4 horas da manhã (no in-
verno) e ás 6 (no verão) uma aurora de
côr natural, e á meia noute será visivel
uma outra de côr artificial.

Art. 2.º A aurora de côr artificial será
propriedade do governo, podendo em ca-
sos de necessidade servir de commenda em
dias de beija-mão.

Art. 3.º A aurora artificial será den-
minada aurora cabralista — podendo ser
amortisada sempre que o agio das notas as-
sim o exija.

Art. 4.º As diferentes constellações
celestes serão obrigadas a prestar obediên-
cia á nova aurora.

Miguel Franzini o tenha assim entendi-
do e faça executar. Dado sob o signo de
capicornio, na hospedaria da Aurora, em
dia d'aurora Boreal, anno dos ladrões
1849.

Está conforme — X = O, Redactor do
Diario do Governo.



iziam os jornaes d'Italia, não
sabemos se bem ou mal in-
formados, que sua santidade
concedia dois dias de jejum
a todos os fieis.

Acreditámos piamente, que
isto não se entende com os
nossos empregados publicos, pois que je-
juam todo o anno!

O BRAZÃO DO CONDE
DE TOMAR.



imos um ma-
gnifica caleche
côr de palha,
tendo as ar-
mas do conde
de tomar. Em
campo verme-
lho tem seis
costellas, em
campo de prata
dois chibos, e
sobre a coroa
de conde um

bode!

Se em logar de seis costellas, tivesse
sete, diriamos ter Costa Cabral costella
de sete ladrões. Pouco versados em estu-
dos herallicos, ignoramos a significação
das seis costellas.

Os dois chibos indicam ser descendentes
dos famosos chibos d'Algodres, de que des-
ceende muita gente boa por linha ponte-aguda
O bode sobranceiro á corôa, quer dizer,
que o chibo vencerá tudo — *In hoc chibo
vinces.*

MANIFESTO

DO

CONDE DE TOMAR A' EUROPA.



Europêos d'aquem
e d'alem do Da-
nubio, Trafalgar,
Peniche, Piedade,
Sena e Tamisa! —
Accusado perante
a Europa monar-
chica, republicana
e mixta, venho ti-
mido destruir essas
calumnias infunda-
das, que tanto tem
contribuido para
me engordar. A
gordura é inimiga

da realeza e da magreza!

Accusam-me de ladrão! Nunca furtei
lenço algum nem fóra nem dentro do paiz!
Accusam-me de ter palacios, quintas, equi-
pagens e brilhantes, de roubar pedras e
madeira, quando tudo isto herdei de Va-
lerio Maximo, arcebispo do Perú, meu
tio, e neto da Formosa Mangalona!!

Dizem que passo o tempo em ocio es-
candaloso na Fonte dos Amores, quando

De meus annos colhendo o doce fructo...

vou alli tomar agua ferrea para dar tom á
fibra.

Povos da Europa! A fibra é uma grande
cousa nas monarchias constitucionaes!

Accusam-me d'andar namorado — de fa-

zer galla d'isso Lembrar-vos-hei, po-
tentados Europêos

Qu'on a vu des Rois epouser des bergeres!

que a gentil Dulcinêa dos meus pensamen-
tos, tudo por mim deslembra; e lá diz o
dictado que

Quem muito ama muito tem que padecer!

Portugal, o paiz mais occidental da Eu-
ropa, segundo a opinião dos geographos
mais abalisados, é um paiz quente, e no
qual o amor nunca esfria.

Reis e rainhas do orbe terraqueo! que
tendes corações paternaes e maternaes!
Acaso nunca amastes, acaso nunca Cupido
vos guiou á fonte dos amores! Se amasses
como eu amo di ieis

Attendite et videti, si est dolorem sicut meam!

Sou ladrão! Roubei o meu paiz! Não
tem sido para me enriquecer, mas para
brilhar aos olhos de quem amo, não me
hei apresentar

Diante da Soberana do meu coração
Porco e sujo, feito grande besunhão.

Monarchas da Cotovia! Desculpai meus
erros, e tenho a honra de ser de VV. SS.ª

Mt.º att.º ven. e cr.º

Antonio de tomar, homem probro e temente
a Deus.



Estando o paiz todo pas-
mado á espera dos
actos do ministerio, ven-
do-se no rosto de todos a
maior impaciencia, e não
sendo possivel continuar
em tal compasso de espe-
ra, resolveu em sua alta
sabedoria o conde de tomar
retirar-se para as suas
propriedades de Gualdim
Paes, para alli longe do
tumulto da cidade, resol-
ver maduramente qual o

tempo que ainda temos de esperar pelas
grandes medidas do poder.

Segundo informações recebidas, parece
que teremos ainda de esperar algum tempo,
pois S. Ex.ª pertende que essa espera cesse
logo que nasça a certa personagem o dente
do sizo!!!

“ Quem espera desespera ” diz o ditado.
Nós não combinámos n'isso; muita gente
desde muito que espera vêr Antonio de
tomar enforcado por ladrão, e apesar de
isso não ter ainda acontecido, com tudo
não desespera.

Esperemos pois pelos actos do governo,
porque a final havemos arrecadar,

OPINIÃO

Das diversas classes da sociedade ácerca do systema actual.



O tendeiro entende que o dinheiro nas unhas dos Cabraes é manteiga em focinho de cão.

O cerieiro em materia de roubos vê um palmo adiante do nariz.

O sapateiro julga o *Commendatore* em mão pé.

O confeitreiro acha amargas as doçuras do systema que felizmente o rege.

O ferro velho, que compra pelles de coelho, lastíma que lhe

tirem a pelle; mas em compensação o que põe assentos em cadeiras de palhinha vê tudo falto d'assento.

O remendão, como pessoa de baixa esfera, extasia-se ante as formas do nosso governo.

O tintureiro acha tudo de má côr, e o hervanario está nas malvas a respeito da politica que domina.

O pastelleiro queixa-se dos *pasteis*, e o cabelleireiro acha a situação muito desgrehada.

O barbeiro vê rapar a nação a sangue frio, porém já não é assim o bolieiro, que positivamente reputa ir o-estado a choto.

O mercador pensa que ainda se mercadeja pouco, e o carvoeiro reputa o negocio muito escuro.

Pelo que diz respeito ao varredor esse diz, que está tudo reduzido a lixo.

O ferrador queixa-se de falta de bestas, ao passo que o agoadeiro não se afoga em pouca agoa.

O negociante de cerveja esmorece por falta de fermentação, e a linheira é d'opinião que o *commendatore* ligando-se ao conde de tomar deu com as ventas n'um seideiro.

O actor acredita que o nosso credito é inteiramente postiço, e o cantor italiano embirrou os pés ás parede e declara que as notas não tem valor.

O marinheiro assevera ir a pique a náó do estado.

N'uma palavra, só a *Lei*, que é philosofa, descobre a ordem no meio de tão grande desordem.

Editor responsavel—MANOEL DE JESUS COELHO.
NA OFFICINA DE MANOEL DE JESUS COELHO
Rua do Poço dos Negros n.º 54.



A fonte dos Amores!